

ATENDIMENTO A PACIENTES EM CRISE PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luísa Serrano Lima¹;

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4792047315610366>

Rafael Brendo Novais²;

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/3712860286394953>

Luiz Felipe Caires Goulart³;

Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1095035972220458>

Isabelly Leal de Oliveira ⁴;

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4291069276500612>

Gabriel Vale dos Santos⁵;

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/0534585189491327>

Marcelle Paiano⁶.

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4789507500516133>

RESUMO: A crise psiquiátrica é um período de desestabilização emocional que exige serviços de saúde mental para estabilização e prevenção de desfechos adversos. Neste sentido, a reforma psiquiátrica prioriza a autonomia dos pacientes e a atenção psicossocial, mas enfrenta desafios como a escassez de leitos e a fragmentação dos serviços, além de práticas inadequadas, como o uso de celas policiais em crises não violentas. Este estudo, fundamentado em uma revisão integrativa da literatura, busca explorar as estratégias de intervenção adotadas em emergências psiquiátricas, considerando a eficácia das abordagens terapêuticas e a humanização do cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora “Quais estratégias de intervenção podem ser utilizadas nos serviços de emergência psiquiátrica em pacientes em crise?” Foram utilizados os

descritores “Crisis Intervention”, “Mental Health” e “Mental Health Services” nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram analisados 34 estudos, dos quais 12 foram incluídos na síntese final. Destacou-se a importância do atendimento psicológico e da escuta terapêutica para o acolhimento e manejo das crises. Embora persistam fragilidades na rede de atenção psicossocial, a adoção de abordagens éticas e centradas no paciente pode melhorar significativamente o cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVES: Serviços de Emergência. Psiquiátrica. Intervenção em Crise. Saúde Mental.

CARE FOR PATIENTS IN PSYCHIATRIC CRISIS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: A psychiatric crisis is a period of emotional destabilization that requires mental health services to stabilize and prevent adverse outcomes. In this sense, psychiatric reform prioritizes patient autonomy and psychosocial care, but faces challenges such as bed shortages and fragmentation of services, in addition to inadequate practices, such as the use of police cells in non-violent crises. This study, based on an integrative literature review, seeks to explore the intervention strategies adopted in psychiatric emergencies, considering the effectiveness of therapeutic approaches and the humanization of care. This is an integrative review with the following guiding question: “What intervention strategies can be used in psychiatric emergency services for patients in crisis?” The descriptors “Crisis Intervention”, “Mental Health” and “Mental Health Services” were used in the MEDLINE, BDNF and LILACS databases. Thirty-four studies were analyzed, of which 12 were included in the final synthesis. The importance of psychological care and therapeutic listening for the reception and management of crises was highlighted. Although weaknesses persist in the psychosocial care network, the adoption of ethical and patient-centered approaches can significantly improve mental health care.

KEYWORDS: Emergency Services. Psychiatric. Crisis Intervention. Mental Health.

INTRODUÇÃO

A crise psiquiátrica representa um momento de intensa desestabilização emocional e mental, no qual o indivíduo vivencia sofrimento psíquico agudo, caracterizado pela perda temporária da capacidade de adaptação e controle de suas ações (Cruz *et al.*, 2019).

Historicamente, pessoas em crise mental foram tratadas de maneira desumana, resultando em rejeição e exclusão social. A Reforma Psiquiátrica Brasileira de 2001 buscou assegurar os direitos dessas pessoas e reestruturar a assistência em saúde mental, reafirmando a responsabilidade do Estado.

Essa mudança resultou na diminuição do uso de manicômios e na criação de novas

formas de cuidado, incluindo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), favorecendo uma abordagem que respeita a autonomia dos pacientes (Hirdes, 2009; Lima *et al.*, 2021).

O cuidado em saúde mental está alinhado aos princípios do SUS e da Lei nº 10.216, promovendo acesso universal a serviços inclusivos e comunitários, ações integrais sem preconceitos, além de garantir equidade e descentralização nas decisões, envolvendo a participação ativa da sociedade civil e outras instituições (Lima *et al.*, 2021).

O tratamento e acolhimento adequados durante uma crise psiquiátrica são essenciais não apenas para a contenção do quadro agudo, mas também para a promoção de um cuidado integral e humanizado (Simão *et al.*, 2022). É fundamental considerar também o crescimento da tecnologia e da telemedicina, que podem ampliar o acesso aos cuidados, especialmente em contextos de crise (Da Silva, 2021).

Diante disso, este estudo busca explorar na literatura as estratégias de manejo e intervenção adotadas pelos serviços de saúde mental no atendimento a pacientes em crise psiquiátrica, considerando não apenas a eficácia das abordagens terapêuticas, mas também a humanização do cuidado e o respeito aos direitos e singularidades de cada indivíduo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2024 pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Utilizou-se um protocolo de pesquisa pré-estabelecido que consiste em seis etapas fundamentais. Inicia-se com a definição da pergunta de pesquisa, seguida pelos critérios de inclusão, a extração das informações relevantes, posteriormente avaliadas, a interpretação dos resultados e a síntese dos dados coletados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Delineou-se como pergunta norteadora “Quais estratégias de intervenção podem ser utilizadas nos serviços de emergência psiquiátrica em pacientes em crise?”, formulada de acordo com a estratégia PICO - População, Interesse, Contexto. Considerou-se: P- Pacientes em crise psiquiátrica; I- estratégias de intervenção; C- serviços de saúde mental.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos primários, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondessem à questão da pesquisa. Optou-se por utilizar artigos publicados após a Lei nº 10.216, que trata da reforma psiquiátrica em âmbito nacional, sancionada no dia 06 de abril de 2001. Um marco histórico relevante que apresentou novas formas de cuidado para a pessoa em crise (Hirdes, 2009).

A busca e a seleção dos estudos foram realizadas pelo pesquisador principal. Para a busca, foram utilizadas combinações com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Crisis Intervention”, “Mental Health” e “Mental Health Services”, combinados pelo operador booleano “AND”. A seleção e a extração dos estudos foram realizadas por

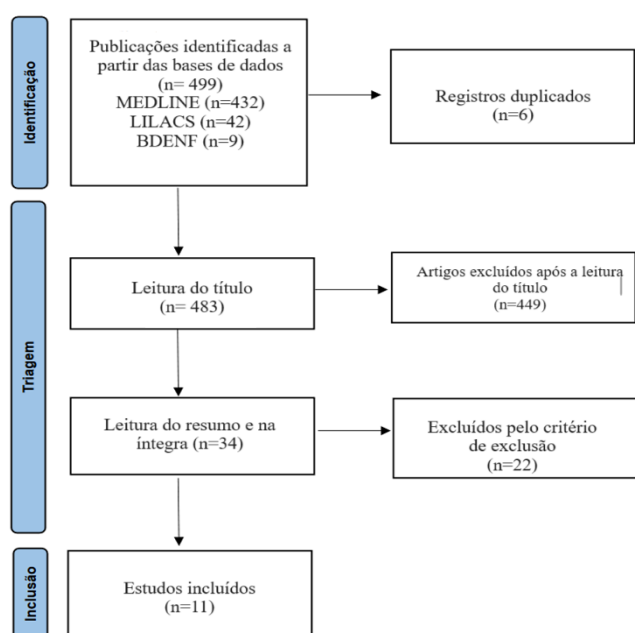
revisores independentes pareados, com auxílio do software Rayyan.

A seleção dos artigos foi realizada em pares com a leitura dos títulos; leitura dos resumos das publicações e avaliação dos estudos pré-selecionados por meio da leitura na íntegra, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 483 estudos, sendo: 432 na MEDLINE, 42 na LILACS e 9 na BDEF. Após a leitura do título e do resumo, 34 estudos foram selecionados para análise. Desses, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão. O processo de busca e seleção dos estudos foi simplificado por meio do fluxograma recomendado pelo Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses, conforme representado na Figura 1 (Moher *et al.*, 2009).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos incluídos e excluídos na revisão integrativa, 2024.



Dos artigos selecionados para esta revisão, quatro estão indexados na MEDLINE, três na LILACS e quatro na BDEF. Os artigos são oriundos de países como Brasil, Holanda, Noruega e Irlanda.

Título	Ano/País/ Periódico	Objetivo do estudo	Desfecho
Crisis Response Model Preferences of Mental Health Care Clients With Prior Misdemeanor Arrests and of Their Family and Friends.	2023/ América do Norte/ MEDLINE	Este estudo teve como objetivo entender as experiências de pessoas com doenças mentais graves interagindo com a polícia e aprender sobre suas preferências por modelos de resposta a crises	Clientes e familiares destacaram a necessidade de um ambiente calmo durante crises, preferindo respostas não policiais e considerando a intervenção de equipes de crise como última alternativa, devido a experiências negativas com a polícia.
Manejo da crise: encaminhamento e internação psiquiátrica em questão*	2014/ Brasil/ LILACS	Discute a perspectiva da Atenção Psicossocial, utilizada na atenção à crise por uma equipe de CAPS II de uma capital do Nordeste brasileiro: o encaminhamento ao serviço de emergência e a internação psiquiátrica.	Destaca-se a dificuldade da Rede em elaborar uma resposta à crise que seja integral e contínua, aspecto que problematiza as diretrizes e o funcionamento do modelo psicossocial.
Estratégias de atendimento à crise psíquica por um serviço de atendimento móvel de urgência	2019/ Brasil/ BDENF	Conhecer quais estratégias estão sendo adotadas no atendimento à crise psíquica pelos profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência num município do Recôncavo da Bahia.	As estratégias de atendimento à crise psíquica são fundamentadas na psiquiatria clássica, sendo necessária a educação permanente das equipes do referido serviço, com base nos cuidados fundamentados no modelo de atenção psicossocial.
Atendimento à crise psíquica no pronto-socorro: visão de profissionais de enfermagem	2012/ Brasil/ BDENF	conhecer a visão da equipe de enfermagem sobre o atendimento à crise psíquica em uma unidade de emergência de um Pronto-Socorro	Evidenciou-se que a equipe de enfermagem frequentemente justifica as dificuldades no atendimento à crise psíquica pela falta de tempo, inadequação do espaço físico e despreparo da equipe.

<p>Similarities and differences between service users' and carers' experiences of crisis resolution teams in Norway: a survey.</p>	<p>2022/ Noruega/ MEDLINE</p>	<p>O objetivo deste estudo foi explorar semelhanças e diferenças em como os usuários de serviços e cuidadores vivenciaram o cuidado fornecido pelas equipes de resolução de crise (CRTs) noruegueses.</p>	<p>Usuários e cuidadores avaliaram os CRTs como acessíveis e confiáveis, com intervenções variadas além da medicação, mas destacaram limitações como a falta de cuidados intensivos, documentação inadequada e controle limitado sobre leitos agudos.</p>
<p>Using the police cell as intervention in mental health crises: Qualitative approach to an interdisciplinary practice and its possible consequences.</p>	<p>2021/ Holanda/ MEDLINE</p>	<p>O objetivo deste estudo foi analisar as opiniões de pacientes, policiais e profissionais de saúde mental de emergência sobre o uso da cela policial como intervenção em uma crise de saúde mental.</p>	<p>Os profissionais devem entender que a assistência emergencial de saúde mental focada no controle da situação não é suficiente para garantir um bom atendimento. É provável que gere melhores resultados para os pacientes, tanto a curto quanto a longo prazo, quando as experiências deles são consideradas.</p>
<p>Home-based crisis team in North Cork service description and patient-related outcomes</p>	<p>2019/ Irlanda/ MEDLINE</p>	<p>Descrever as atividades da equipe de crise domiciliar de North Cork</p>	<p>Muitas apresentações psiquiátricas comuns podem ser tratadas em casa com o apoio do HBCT, embora a internação hospitalar seja necessária para um número considerável de casos.</p>
<p>Atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência</p>	<p>2018/ Brasil/ BDENF</p>	<p>analisar os atendimentos de natureza psiquiátrica, realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência.</p>	<p>O estudo evidenciou a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência nos atendimentos psiquiátricos, mas ainda aponta que os usuários são frequentemente encaminhados para hospitais psiquiátricos.</p>

Psychiatric Crisis Management in the Emergency Care Hospital Network	2015/ Brasil/ LIACS	caracterizar o manejo da crise psiquiátrica em hospitais de urgência e emergência de Natal/RN.	A configuração da rede hospitalar local não apresenta capacidade satisfatória de resposta às situações de crise e que suas debilidades clínico-institucionais refletem o processo de reforma psiquiátrica em curso na região.
Da violência ao vínculo: construindo novos sentidos para a atenção a crise	2014/ Brasil/ BDENF	Conhecer os sentidos presentes nas práticas discursivas de profissionais de Centros de Atenção Psicossocial produzidos pelas novas formas de lidar e se relacionar com o sujeito em crise psíquica grave	Demonstra-se a necessidade de discutir e construir práticas de atenção à crise que sejam mais coletivas e fundamentadas em relações de contrato que respeitem a singularidade e subjetividade dos sujeitos.
Plantão psicológico – atendimentos em situações de crise	2012/ Brasil/ LILACS	Objetiva compartilhar sua experiência como supervisora do estágio Plantão Psicológico realizado na Universidade Paulista - UNIP de São José do Rio Pardo.	O Plantão Psicológico oferece suporte breve a pessoas em momentos críticos, onde o cliente compartilha suas experiências e assume um papel ativo na busca de ajuda, com o plantonista atuando como facilitador.

Desafios e Fragilidades da Rede de Atenção Psicossocial

A configuração da rede hospitalar não oferece respostas satisfatórias às situações de crise psiquiátrica, uma vez que a escassez de leitos adequados para atendimento psiquiátrico, a priorização de abordagens invasivas, como a contenção química ou física e a internação, juntamente com a compreensão dos profissionais de saúde sobre o que constitui uma crise, acaba por reforçar o processo de estigmatização das pessoas em crise e a precarização do atendimento ao usuário em crise (Borges *et al.*, 2012).

A fragmentação dos processos de trabalho, com foco nos aspectos sintomáticos e no uso médico-centrado de tecnologias duras, e a desarticulação entre os hospitais e outros serviços da rede de atenção psicossocial, considerando que os serviços substitutivos de saúde mental precisam estar conectados aos serviços de atendimento móvel e à atenção terciária, devem ser capazes de prestar assistência aos casos agudos de natureza psiquiátrica e responsabilizar-se pelo encaminhamento destes aos serviços de saúde

(Dimenstein; Gruska; Leite, 2015).

Contudo, a realidade atual demonstra que a rede de atenção às crises funciona como um circuito desarticulado de serviços cujas propostas terapêuticas, marcadas por procedimentos inflexíveis e fragmentados entre si, não garantem o cuidado contínuo ao paciente. Um estudo realizado em Ribeirão Preto mostrou que a desativação progressiva de leitos psiquiátricos em hospitais especializados, prevista na legislação brasileira, resultou em uma correspondente expansão da integralidade dos leitos assistenciais em hospitais gerais e serviços substitutivos (Del-ben, 1999).

A prática de utilizar celas policiais para gerenciar crises de saúde mental não violentas ainda persiste em alguns países, como na Holanda, onde os policiais frequentemente são os primeiros a responder em casos de emergências psiquiátricas na comunidade. Indivíduos que passam por um episódio de crise são levados para a delegacia e mantidos em custódia temporária até que os serviços de saúde mental de emergência possam avaliá-los (Stigter-Outshoven *et al.*, 2021).

No entanto, a assistência emergencial de saúde mental voltada para o controle da situação não é suficiente para fornecer um bom atendimento. Contudo, o apoio da polícia como parceira no atendimento das crises pode proporcionar segurança à equipe e aos usuários, restringindo-se a casos em que o usuário ofereça risco à cena (Stigter-Outshoven *et al.*, 2021).

Abordagens Éticas e Melhorias no Cuidado à Saúde Mental

Os estudos demonstraram a necessidade de abordar o paciente em crise de maneira mais ética e centrada no paciente, respeitando a autonomia e minimizando danos. Para isso, as estratégias de atendimento devem ser fundamentadas em cuidados que priorizem a humanização e a escuta terapêutica (Lalevic; Suhail; Doyle, 2019).

A escuta terapêutica é um entendimento no qual um profissional busca ouvir as falas sutis e quase imperceptíveis dos clientes em situações de vulnerabilidade psicológica. A partir disso, esse ouvinte busca embasamento para acolher e apoiar a melhora do cliente (Donato *et al.*, 2012). A utilização de equipes de resposta à crise também é uma estratégia adotada na Noruega que reflete as necessidades dos usuários.

Trata-se de um atendimento acessível, confiável, flexível, solidário e sensível às escolhas sobre tipos de tratamento, não se limitando a medicamentos, intervenções psicológicas e envolvimento de outros serviços de saúde mental (Hasselberg *et al.*, 2022).

A abordagem e o acolhimento à família também se mostraram essenciais; intervenções oferecidas à família permitem o esclarecimento da conduta profissional e a compreensão das abordagens utilizadas, visto que a crise não afeta apenas o sujeito em sofrimento psíquico, mas toda sua rede social e familiar (Souza *et al.*, 2019).

Uma estratégia implementada pela Universidade Paulista (UNIP) de São José do Rio Pardo demonstrou que a utilização de psicoterapia de emergência é eficaz para acolher o sofrimento das pessoas no momento exato em que elas necessitam.

Com esse objetivo, foi criada a estratégia “Plantão Psicológico”, que oferece um atendimento breve e imediato (Donato *et al.*, 2012). Fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa, que propõe uma relação terapêutica baseada na escuta atenta e empática, com ênfase na experiência apresentada pelo paciente, essa abordagem visa acolher e acompanhar o cliente em seu momento de necessidade (Mahfoud, 2004).

Com a estratégia de psicoterapia de emergência, observou-se a diminuição da irritabilidade e agitação dos pacientes internados, além de facilitar o processo de encaminhamento, pois esclareceu a escolha do tipo de ajuda mais relevante para cada paciente. Desse modo, é evidente que o Atendimento psicológico e a Escuta Terapêutica constituem um trabalho mútuo e indispensável para estratégias de intervenção com pacientes em crise psiquiátrica (Donato *et al.*, 2012).

Apesar de diversos estudos demonstrarem estratégias de atendimento à crise psíquica que respeitam a autonomia e dignidade humana, ainda existem muitos serviços que atuam fundamentados na psiquiatria clássica, havendo a necessidade de educação permanente das equipes do referido serviço, baseando-se nos cuidados fundamentados no modo de atenção psicossocial, a fim de melhorar as práticas de cuidado, levando em conta as necessidades e singularidades dos indivíduos (Souza et al., 2019).

Além da utilização de recursos como horário estendido, acolhimento, reinserção e reabilitação psicossocial, assistência domiciliar, busca ativa, ações territoriais com a Atenção Básica e suporte à família, são abordagens que podem aprimorar o cuidado em saúde mental. A humanização do atendimento torna possível a melhoria da qualidade da atenção prestada, propiciando um novo modo de diálogo entre profissionais e pacientes (Dimenstein; Gruska; Leite, 2015).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise das práticas atuais na rede de atenção à saúde mental revela um cenário que carece de um modelo mais articulado e humanizado de atendimento às crises psiquiátricas. Embora existam iniciativas e pesquisas que apontem para abordagens éticas e centradas no paciente, ainda persistem desafios significativos relacionados à fragmentação do cuidado e à utilização de métodos coercitivos que perpetuam o estigma.

O aprofundamento na escuta terapêutica, a formação contínua das equipes de saúde e a integração entre diferentes serviços são pontos essenciais para a transformação desse serviço. A implementação de estratégias como o “Plantão Psicológico” mostra-se promissora, mas é necessário expandir essas práticas para garantir um suporte que não apenas controle a crise, mas que também acolha e respeite a dignidade e autonomia dos

pacientes.

Dessa maneira, cria-se um contexto propício para uma mudança significativa na qualidade do atendimento em saúde mental, promovendo uma rede de cuidado mais eficaz, sensível e integrada às necessidades dos indivíduos e suas famílias.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. R.; PINHO, L. B.; LACCHINI, A. J. B.; SCHNEIDER, J. F.. Atendimento à crise psíquica no pronto-socorro: visão de profissionais de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2012, v. 33, n. 3 [Acessado 27 Agosto 2024], pp. 27-33. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300004>. Acesso em: 15 set. 2024.

CRUZ, K. D. F.; GUERRERO, A. V. P.; VIEIRA, J. S. N.. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. **Revista NUFEN**. 2019, vol.11, n.2, pp.117-132. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912019000200008. Acesso em: 15 set. 2024.

DA SILVA, F. V. M.; SANTOS, A. C. G.. A regulamentação brasileira sobre telemedicina: um impulso dado pelo COVID-19 em busca da garantia do acesso à saúde. **Revista do CEPEJ**, n. 23, 2021. Disponível em: <https://revista.cepej.com.br/index.php/rcepej/article/view/63>. Acesso em: 09 set. 2024.

DEL-BEN, C. M.; MARQUES, J. M., SPONHOLZ, A., Jr.; ZUARDI, A.W. Políticas de saúde mental e mudanças na demanda de serviços de emergência. **Revista de Saúde Pública**, 1999, v. 5, n. 33, p. 470-476. doi:10.1590/S0034-89101999000500006. Acesso em: 13 set. 2024.

DIMENSTEIN, M. D. B.; GRUSKA, V.; LEITE, J. F.. Psychiatric Crisis Management in the Emergency Care Hospital Network. **Paidéia (Ribeirão Preto) [online]**. 2015, v. 25, n. 60, p. 95-104. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-43272560201512>. Acesso em: 30 ago. 2024.

DONATO, M. F. G.. PLANTÃO PSICOLÓGICO – ATENDIMENTOS EM SITUAÇÕES DE CRISE. **Vínculo - Revista do NESME**, 2012, v. 2, n. 9, p.18-26. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=139430263003>. Acesso em: 01 set. 2024.

HASSELBERG, N.; KLEVAN, T. G.; WEIMAND, B.; UVERUD, G.; HOLGERSEN, K. H.; SIQYELAND, J. RUUD, T.. Similarities and differences between service users' and carers' experiences of crisis resolution teams in Norway: a survey. **BMC Psychiatry**, 2022, v. 1, n. 22, p. 266. Doi: 10.1186/s12888-022-03928-w. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9011940/>. Acesso em: 01 set. 2024.

HIRDES, A.. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 297–305, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxfk9HXvfl39Nf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 set. 2024.

LALEVIC, G.; SUHAIL, A.; DOYLE, H. Descrição do serviço de equipe de crise domiciliar

em North Cork e resultados relacionados ao paciente. **Irish Journal of Psychological Medicine**, 2019, v. 1, n. 36, p. 29–33. doi:10.1017/ipm.2017.79. Disponível em; <https://www.cambridge.org/core/journals/irish-journal-of-psychological-medicine/article/abs/homebased-crisis-team-in-north-cork-service-description-and-patientrelated-outcomes/C1C7087A021318F8C81E62A27E12DB58>. Acesso em: 02 set. 2024.

LIMA, M. E. P.; CORTEZ, E. A.; ALMEIDA, V. L. A.; XAVIER, S. C. da M.; FERNANDES, F. C.. O ato de cuidar em saúde mental: aspectos alinhados à cultura de segurança do paciente. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 17, n. 2, p. 92-103, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762021000200012&script=sci_arttex. Acesso em: 02 set. 2024.

MAHFOUD, M.. Introdução. **Frutos Maduros do Plantão Psicológico**. Mafoud, Miguel (org) Plantão Psicológico: novos horizontes. São Paulo: editora CI, 2004, p.11- p.14. Acesso em: 15 set. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Doi:10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, 2009, v. 7, n. 6, e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA, M. L. B.; DIMENSTEIN, M. D. B.. Manejo da crise: encaminhamento e internação psiquiátrica em questão. **Arquivo brasileiro de psicologia** [online]. 2014, v. 66, n.3, p. 31-46. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000300004. Acesso em: 30 ago. 2024.

SIMÃO, C.; VARGAS, D.; PEREIRA, C. F.. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01506, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrclJLBdgD5D3PW7sy/#>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, A.; PINHO, P. H.; VERA, Sinara; CORTES, Helena Moraes. Estratégias de atendimento à crise psíquica por um serviço de atendimento móvel de urgência. **Journal of Nursing and Health**, 2019, n. 9, v. 1, e199109. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/15019/10085>. Acesso em: 02 set. 2024

STIGTER-OUTSHOVEN, C.; VAN DE SANDE, R.; DE KUIPER, M.; BRAAM, A.. Using the police cell as intervention in mental health crises: Qualitative approach to an interdisciplinary practice and its possible consequences. **Perspectives in Psychiatric Care**, 2021, v. 4, n. 57, p. 1735-1742. doi:10.1111/ppc.12743. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>

pmc/articles/PMC8596775/. Acesso em: 02 set. 2024

STILLWELL, S.B.; FINEOUT-OVERHOLT, E; MELNYK, B.M.; WILLIAMSON, K.M.. Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. **The American Journal of Nursing**, 2010, v. 3, n. 110, p. 58-61. Doi: 10.1097/01.NAJ.0000368959.11129.79. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20179464/>. Acesso em: 01 set. 2024

VELOSO, C.; MONTEIRO, L. S. de S. VELOSO, L. U. P.; MOREIRA, I. C. C. C.; MONTEIRO, C. F. de S.. ATENDIMENTOS DE NATUREZA PSIQUIÁTRICA REALIZADOS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL DE URGÊNCIA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. e0170016, 2018. Disponível em: <https://qa1.scielo.br/j/tce/a/3xQqfKn4yFZy36rCqfktXD/?format=html&lang=pt>.

WILLRICH, J. Q.; KANTORSKI, L. P.; ANTONACCI, M. H.; CORTES, J. M.; CHIAVAGATTI, F. G.. Da violência ao vínculo: construindo novos sentidos para a atenção à crise. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2014, v. 67, n. 1 [Acessado 27 Agosto 2024], p. 97-103. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140013>>. Acesso em: 02 set. 2024